



Confundiram “as batatas”

Falta de informação reproduzida em forma de matéria jornalística gera prejuízos à cadeia brasileira da batata

Recentemente mais uma matéria sensacionalista trouxe prejuízos à Cadeia Brasileira da Batata. Fruto da visão equivocada de alguns profissionais, que se metem a produzir matérias sobre temas importantes sem nenhum conhecimento sobre o assunto. Lamentavelmente as consequências jamais são reparadas e a impunidade acaba justificada sob o argumento da liberdade de imprensa.

A “experiência jornalística”, com o apoio de “especialistas” que nunca visitaram uma indústria de batata, amparada em “dados estatísticos absurdos” publicados por órgãos públicos que não realizam levantamentos corretos, resultou em matéria tendenciosa, repleta de informações equivocadas e de conclusões medíocres. Por que não convidaram quem realmente entende do assunto?

Na matéria, o profissional comete um erro absurdo e “confunde as batatas” ao dizer que as importadas ficam sequinhas e as nacionais encharcadas de óleo. Confundiu batatas destinadas ao consumo fresco com industrializadas e destinadas ao consumo na forma de palitos fritos. Frequentemente, quando se pede porções de batata palito fritas (e na maioria das vezes a batata está uma delícia), trata-se de batata da Bem Brasil – com muito orgulho uma indústria 100% brasileira.

Na matéria o profissional da mídia enfatiza a incompetência da indústria nacional e elogia as concorrentes que exportam batata industrializada ao Brasil. Será que a incompetência é tão grande que justifica o fato de a batata pré-frita importada ser produzida a mais de 11 mil quilômetros e mesmo assim vendida mais barata que a nacional

produzida a um quilômetro? Será que a incompetência justifica o fato das maiores redes de fast food utilizarem 100% de batata pré-frita importada?

Na matéria há vários números referentes ao crescimento das importações e aos preços da batata fresca em 2013. É incrível como uma situação conjuntural

O profissional comete um erro absurdo e “confunde as batatas” ao dizer que as importadas ficam sequinhas e as nacionais encharcadas de óleo

é utilizada para generalização. Será que o aumento das importações não está relacionado a problemas fitossanitários que reduziram drasticamente as importações no ano anterior? Quantos produtores conseguiram vender o saco de batata (50kg) a 100 dólares? Será que o aumento das importações e os preços elevados da batata não estão relacionados a fatores singulares que são desconhecidos dos autores. Por que esses profissionais não aparecem quando os preços da batata ou de outros produtos estão superbaixos?

Os especialistas que contribuíram com a matéria deveriam buscar informações em fontes seguras e evitar previsões sem conhecer a fundo o assunto indústria de batata. Os dados de diversos órgãos públicos estão totalmente errados, ou seja, publicam que no Brasil são plantados mais 130 mil hectares de batata por ano, quando na verdade são menos de 90 mil hectares; informam que a produção nacional é de 3,4 milhões de toneladas quando é inferior a 2,5 milhões de toneladas. Fica a sugestão para que os responsáveis pelas informações se reúnam para harmonizá-las, afinal, não é possível aceitar a gritante diferença de 50%. Nesse caso a única explicação é de que alguém está faltando com a verdade.

Em 2013, em visita à China e à Índia (40% da população mundial – 2,5 bilhões de habitantes) busquei entender a razão do crescimento contínuo da produção de batata nas últimas décadas. Não foi difícil perceber a importância vital da batata: combater a fome de bilhões de pessoas, gerar empregos a outros bilhões, renda a milhões de pequenos produtores e evitar o êxodo rural. Diante desta realidade a atitude patriota e inteligente dos governos dos países mais populosos do mundo é prova clara da importância da batata.

Para finalizar, é preciso registrar o repúdio total a pessoas que priorizam os interesses individuais em detrimento de multidões. O desequilíbrio econômico crescente entre países e pessoas é fato que explica as desgraças que ocorrem no mundo atual. Batata não é moeda de troca. Trata-se de alimento imprescindível à humanidade. ©

Natalino Shymoiama,
Gerente geral da ABBA